

IMPORTÂNCIA DO CAPITAL SOCIAL PARA O ACESSO A POLÍTICAS PÚBLICAS ENTRE AGRICULTORES DO PROJETO RAÍZES DA TERRA, NO NORDESTE PARAENSE.

Wagner Romulo Lima Lopes Filho¹, Josiele Pantoja de Andrade², Ruth Helena Cristo Almeida³,
Célia Maria Braga Calandrini de Azevedo⁴.

¹Estagiário da Embrapa Amazônia Oriental. E-mail: wagnerfilho_07@hotmail.com

²Bolsista do cnpq PIBIC/Embrapa Amazônia Oriental. E-mail: josiele.andrade@yahoo.com.br

³Mestre da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA). E-mail: ruth.almeida@ufra.edu.br

⁴Pesquisadora Embrapa Amazônia Oriental. E-mail: celia.azevedo@embrapa.br

RESUMO: O Projeto Raízes da Terra teve seu início em 2005, como um financiamento do Ministério do Meio Ambiente (MMA), atualmente conta com 32 agricultores familiares parceiros do projeto. As ferramentas utilizadas para coleta de dados foram Questionário Integrado para Medir Capital Social (QI-MCS), entrevistas com secretarias municipais e oficina participativa que ocorreu com uma amostra de 20 agricultores parceiros do Projeto Raízes da Terra, tem como objetivo analisar a relação entre o capital social e o acesso a políticas públicas no município de Igarapé Açu, Nordeste Paraense. Foi observado um distanciamento de agricultores da esfera pública, ou seja, do capital social institucional, o que dificultou o acesso às políticas públicas existentes no município, por outro lado, favoreceu a proximidade dos agricultores dos canais formais para as associações de caráter comunitário, igrejas e agente de saúde. Os dados apontam que a relação de confiança entre as comunidades e vários grupos se refletiu no diagrama de venn, o alto grau de confiança dos agricultores em pessoas ou instituições como Embrapa e UFRA estão relacionadas com a proximidade destas nas comunidades, isto pode ser utilizado como agente facilitador de ações coletivas, que possam beneficiar a comunidade e facilitar o acesso a políticas públicas.

Palavras-chave: Igarapé Açu, instituições, confiança, diagrama de venn

1. INTRODUÇÃO

O Projeto Raízes da Terra teve seu início em 2005, como um financiamento do Ministério do Meio Ambiente (MMA) e tem como principal objetivo buscar e implantar alternativas à agricultura de derruba e queima que fossem baseadas em princípios agroecológicos, com vistas ao uso sustentável da terra e consequentemente redução de queimadas e contribuir para a melhoria da situação socioeconômica dos agricultores/as familiares.

Na busca de compreensão acerca da relação entre capital social e as funções atualmente desempenhadas pelo Estado e, mais especificamente, com os propósitos das políticas públicas. O conceito de capital social começou a ser estudado por diversos autores, ter diversas acepções, ajustando-se às mais variadas orientações teóricas e metodológicas, de acordo com Putnam (1993), "capital social refere-se a aspectos da organização social, tais como redes, normas e laços de confiança que facilitam a coordenação e cooperação para benefícios mútuos. Capital social aumenta os benefícios de investimento em capital físico e capital humano". Outros autores acrescentaram que

o capital social está ligado às condições necessárias para a criação de redes de relações que visem melhorar a reciprocidade entre os cidadãos, de forma a que esses possam alcançar os seus objetivos de maneira coletiva.

Nesse aspecto, destaca-se a importância da adoção de políticas públicas que atendam ao anseio da coletividade, agindo sob a ótica de que as demandas não se revelam de forma regular, mas acompanhando as inúmeras evoluções e alterações sócias, econômicas, políticas, tecnológicas. Neste contexto o trabalho tem como objetivo analisar a importância do capital social e o acesso as políticas públicas no município de Igarapé Açu, Nordeste Paraense onde existem agricultores familiares parceiros do Projeto Raízes da Terra.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

O Trabalho foi realizado no Município de Igarapé Açu, Nordeste Paraense nas Comunidades: Nova Olinda, Nossa Senhora do Rosário, Novo Brasil e Aparecida e São João onde são desenvolvidas atividades pelo Projeto Raízes da Terra desde 2005, que conta com a participação de 32 famílias de agricultores. Esse quantitativo foi baseado no levantamento de dados primários feitos durante a pesquisa de campo no primeiro semestre de 2013.

Foram realizadas entrevistas a partir do Questionário Integrado para Medir Capital Social (QI-MCS) proposta por Grootaert *et. al.* (2003), com 32 agricultores do Projeto Raízes da Terra, sendo que esses agricultores estão divididos em quatro comunidades: São João (12 agricultores), Nova Olinda (8 agricultores), Novo Brasil e Aparecida (8 agricultores) e Nossa Senhora do Rosário (4 agricultores). O objetivo do projeto é fornecer um conjunto de questões essenciais para todos os interessados em gerar dados quantitativos sobre as várias dimensões do capital social, entre estas, foi destacado no trabalho as relações de confiança entre agricultores e vários grupos (Atores institucionais, membros da esfera pública e outros).

A oficina participativa ocorreu com uma amostra de 20 agricultores pertencentes às cinco comunidades parceiras do projeto Raízes da Terra, seguindo métodos específicos como, levantamento de políticas públicas ativas nas comunidades e o Diagrama de Venn, o qual proporcionara conexões e injunções importantes, de acordo com as percepções de diferentes grupos de participantes dentro de uma organização e a relações que estes têm entre si e com outras instituições locais e regionais fora da comunidade.

Foi utilizado diversas fontes de dados secundários como, Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), Banco da Amazônia (BASA), Instituto de desenvolvimento econômico, social e ambiental do Pará – (IDESP), Secretaria de agricultura do estado do Pará (SAGRI) e algumas entrevistas com secretarias de educação, agricultura, meio ambiente e a Empresa de assistência técnica e extensão rural do Pará (EMATER) do município de Igarapé açu, estes dados ajudaram a estabelecer a quantidade de políticas públicas federais, estaduais e municipais que existem no município de Igarapé Açu.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com relação ao capital social a confiança dos 32 agricultores em determinados grupos, a pesquisa mostrou um alto grau de confiança com 67 a 100% em parentes, atores institucionais, professores e agente de saúde, 63 a 100% não confiam em grupos como governo local (prefeitos e vereadores) e 50% confiam e 50% não confiam em membros do governo centrais (presidente, senadores, deputados e governadores). De acordo com as pesquisas de Kahwage (2006), em Igarapé-Açu, as maiorias dos entrevistados também estavam insatisfeitas com o governo local e governo central.

Conforme Baquero (2000), a confiança é um componente básico do capital social. Quanto maior a confiança, maior é a probabilidade de cooperação e de participação política. Em síntese, a confiança

interpessoal e a participação, nas instituições sociais e políticas são as principais facilitadoras de ações coletivas em torno de metas comuns.

O Diagrama de venn mostrou o distanciamento de prefeitura e secretarias do município de Igarapé Açu e alguns atores institucionais (EMATER, BASA, MDA, IBAMA e SEBRAE). Por outro lado a proximidade de atores como Embrapa Amazônia Oriental, Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), associação e outras como, igrejas e agente de saúde.

Em relação à prefeitura e secretarias, por não desenvolverem atividades constantes nas comunidades foram consideradas pelos agricultores menos importantes, que alguns atores como Embrapa Amazônia Oriental, que devido sua parceria com as comunidades desde 2005 vem desenvolvendo diversas atividades como, oficinas, palestras, diversos projetos de desenvolvimento sustentável, utilizando os sistemas agroflorestais como uma das opções para diversificar o ecossistema dos agricultores familiares e a UFRA, pois possuem parcerias com os agricultores como feira do produtor, oficinas e projetos com agricultura orgânica, outra muito importante associação por ela ser o intermediador dessa parcerias e outros como igrejas e agente de saúde que estão sempre presentes nas comunidades.

Sobre as políticas públicas na área da educação, agricultura e meio ambiente, nove políticas públicas federais; quatro políticas públicas estaduais; três políticas públicas municipais além de ações do município como, dia do produtor, semana do meio ambiente e recuperação de Igarapés. Entretanto, de acordo com os agricultores/as, as únicas políticas públicas que eles têm acesso nas comunidades são Bolsa família (10% são beneficiários); financiamento rural (35 % são beneficiários do Pronaf Agricultura Familiar) e o direito a aposentadoria (20% são beneficiários).

O distanciamento de agricultores da esfera pública, ou seja, um afastamento do capital social institucional que dificultou o acesso a políticas públicas presentes no município e conseqüentemente um numero reduzido de beneficiários dessas políticas, conforme (ALVES *et. al.*, 2005):

“[...] os cidadãos não veem no Estado a resposta aos seus problemas materiais mais imediatos [...]”, não reconhecem as alternativas oferecidas pelo regime, se afastando dos canais disponibilizados para sua atuação. Assim não reconhecendo à ação coletiva institucional em geral.

4. CONCLUSÃO

A relação de confiança entre as comunidades e vários grupos se refletiu no diagrama de venn, o alto grau de confiança dos agricultores em pessoas ou instituições como Embrapa e UFRA estão relacionadas com a proximidade destas nas comunidades. Isto pode ser utilizado como agente facilitador de ações coletivas, que possam beneficiar a comunidade e facilitar o acesso a políticas públicas.

Os agricultores das comunidades de São João, Nova Olinda e Novo Brasil e Aparecida não são beneficiados com a maioria das políticas públicas existentes no município de Igarapé Açu, mostrando assim, o porquê da falta de confiança dos agricultores com membros do governo local e central.

5. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Douglas Santos *et. al.* **Bases de um novo contrato social? Impostos e Orçamento Participativo em Porto Alegre.** *Opinião Pública*, Campinas, v. 11, n. 1, p. 94-127, mar. 2005.

BAQUERO, Marcello. **A vulnerabilidade dos partidos políticos e a crise da democracia na América Latina.** Porto Alegre: Universitária/UFRGS, 2000.

_____ (Org.). *Reinventando a sociedade na América Latina: cultura política, gênero, exclusão e capital social.* Porto Alegre: UFRGS, 2001.

GROOTAERT, C. et al. **Questionário integrado para medir capital social (QI-MCS) (Integrated Questionnaire for the Measurement of Social Capital) (SC-IQ).** Banco Mundial Grupo Temático sobre Capital Social, 2003.

KAHWAGE, C. **Campesinato e capital social comunitário em Igarapé-Açu.** In: **Inovação e Difusão Tecnológica para a Agricultura Familiar Sustentável na Amazônia Oriental: resultados e implicações no projeto SHIFT socioeconomia/** Francisco de Assis Costa, Thomas Hurtienne e Cláudia Kahwage (organizadores) Belém: UFPA/NAEA, 2006. p. 225-262.

PUTNAM, R. **The prosperous community: social capital and public life.** *The American Prospect*, (13), Spring 1993. (Capturado em: <http://epn.org/prospect/13/13putn.html>).